



DOCÊNCIA NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: Um relato de experiência

JÚLIA BILCK VENTURI¹

Universidade Regional de Blumenau

CYNTIA BAILER²

Universidade Regional de Blumenau

Resumo: O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB iniciou suas atividades em 2017 e desde então vem oferecendo à comunidade acadêmica oportunidades de desenvolvimento da proficiência linguística em inglês para fins de internacionalização. Entre as oportunidades, está a oferta de cursos no modelo *Onlife* (Moreira; Schelemmer, 2020), com aulas presenciais transmitidas pelo *Microsoft Teams* em tempo real, e a oferta de rodas de conversa, os *conversation clubs*, para a comunidade acadêmica interna e externa da FURB. Nesse contexto, o IsF é lócus de formação de professores, já que as aulas desses cursos são ministradas e as rodas de conversa são mediadas por professores em formação inicial no curso de Letras, que recebem orientação pedagógica semanal. Esta comunicação tem por objetivo relatar a experiência de uma professora em formação inicial no FURB IsF. Nos cursos *Onlife*, encontramos desafios para lidar com público presencial e remoto simultaneamente, o que nos exigiu planejamento adequado e desenvolvimento de habilidades tecnológicas e de mediação. As aulas iniciam com uma atividade *warm-up* e seguem com explicação e atividades para o desenvolvimento das habilidades-alvo dos cursos, com avaliação processual. Já as rodas de conversa acontecem quinzenalmente de maneira presencial e objetivam propiciar a comunicação informal e a prática do idioma em um ambiente descontraído. Os *conversation clubs* têm duração de uma hora e temas variados, propostos para que os participantes se sintam confortáveis para interagir em inglês. Percebemos que o ambiente descontraído e os temas convidativos ajudam a baixar o filtro afetivo dos participantes (Krashen, 1982), fazendo com que se sintam mais dispostos e confortáveis para praticar o idioma sem medo de serem julgados (Tokuhami-Espinosa, 2014). Observamos, assim, a importância da mediação dialógica (Johnson, 2009) nas atividades. De modo geral, destacamos o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a ampliação do repertório teórico e prático docente.

Palavras-chave: Formação de professores de línguas. Idiomas sem Fronteiras. Língua inglesa. *Cursos Onlife*. Rodas de conversa.

¹Estudante do oitavo semestre de Letras Português/Inglês na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e professora em formação FURB IsF - Idiomas sem Fronteiras na FURB. E-mail: jbventuri2002@gmail.com.

²Doutora em Estudos da Linguagem (UFSC), Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Coordenadora do FURB IsF - Idiomas sem Fronteiras na FURB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3682466148530707>. E-mail: cbailer@furb.br.



Introdução

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na Universidade Regional de Blumenau (FURB) iniciou suas atividades em 2017 e desde então vem oferecendo à comunidade acadêmica oportunidades de desenvolvimento da proficiência linguística em inglês para fins de internacionalização (Kuroski, 2020). Entre as oportunidades ofertadas, estão os cursos de curta duração para fins acadêmicos e específicos, bem como rodas de conversa (*conversation*

clubs) quinzenais em língua inglesa. Nesse contexto, o IsF é locus de formação de professores, já que as aulas desses cursos são ministradas e as rodas de conversa são mediadas por professores em formação inicial no curso de Letras, que recebem orientação pedagógica semanal da coordenadora do programa dentro da universidade.

Com isto em mente, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma professora em formação inicial no FURB IsF, destacando potencialidades e desafios da regência de cursos na modalidade *Onlife* (Moreira; Schlemmer, 2020) e nas mediação dos *conversation clubs*. Ademais, o presente escrito busca descrever a maneira como essas atividades engrandecem e ampliam o repertório prático e docente da professora em formação inicial.

Para a confecção deste trabalho, as autoras buscaram se basear nas experiências da professora em formação (primeira autora), que integra o FURB IsF desde fevereiro de 2022. Revisitando cursos já ministrados anteriormente, bem como rodas de conversas mediadas no passado, ambas conversaram e debateram sobre potencialidades e desafios da docência no IsF, bem como os resultados da experiência de professora em formação. Os professores em formação no FURB IsF, exclusivamente, estudantes de Letras Português/Inglês da FURB, são selecionados por meio de edital de processo seletivo interno, participando das etapas obrigatórias e eliminatórias que constam no edital: submissão de documentos e de uma *intention letter*, inicialmente. Na sequência, passam por uma prova didática, com tema pautado nas habilidades linguísticas para internacionalização e decidido por sorteio 24 horas antes da aula ministrada. Ao serem selecionados, os professores em formação assinam contrato de um ano, que pode ser estendido por mais um ano. A professora em formação, primeira autora deste trabalho, está, no momento de escrita deste trabalho, cursando o oitavo semestre de Letras Português/Inglês e participa do IsF há um ano e oito meses.



Durante as formações pedagógicas semanais, os professores em formação estudam e descobrem muitos materiais e teorias importantes para a docência da língua inglesa. Portanto, para fundamentar teoricamente este trabalho, as autoras fazem uso de autores que fizeram parte dos estudos dos professores em formação ao longo de sua participação no IsF. Buscamos apoio em Moreira e Schlemmer (2020) para fundamentar o modelo *Onlife* utilizado nos cursos ministrados; Krashen (1982) para as questões de filtro afetivo dos estudantes e a relevância desta característica para uma aula produtiva; Tokuhamma-Espinosa (2014) que salienta o papel do afeto e das emoções positivas na aprendizagem, fazendo com que os estudantes se sintam mais dispostos e confortáveis para praticar o idioma sem medo de serem julgados (Tokuhamma-Espinosa, 2014); Johnson (2009), que trata da formação de professores de segunda língua numa perspectiva sociocultural; e Kuroski (2020), Bailer, Debortoli, Matos e Kuroski (2020), Cristofolini e Bailer (2021), Theis e Bailer (2022) e Cristofolini (2022), que tratam do IsF.

Este trabalho está organizado em cinco seções: esta introdução, fundamentação teórica, percursos metodológicos, resultados e discussão e as considerações finais. Na introdução, temos uma visão geral dos objetivos deste trabalho, bem como uma visão geral do IsF na FURB. Na fundamentação teórica, as autoras descrevem brevemente os principais conceitos que embasam a experiência aqui relatada. Os percursos metodológicos, por sua vez, apresentam a maneira como este trabalho foi confeccionado, os caminhos percorridos para chegar até este produto escrito. Os resultados e discussão relatam, de fato, a experiência da professora em formação ao ministrar e mediar aulas e *conversation clubs* no IsF, bem como potencialidades e desafios. Por fim, as considerações finais retomam pontos chaves do trabalho e apontam a relevância do IsF para a formação docente de professores de línguas para internacionalização.

Fundamentação teórica

O IsF na FURB iniciou suas atividades em 2017, ofertando cursos presenciais para a comunidade acadêmica. Com a chegada da pandemia, em 2020, as aulas precisaram ser feitas apenas no modelo remoto, pela plataforma *Microsoft Teams*. Em 2022, a FURB e o IsF precisaram se reinventar para conseguir suprir a demanda dos estudantes, professores e



servidores da universidade, que estavam voltando aos poucos para as aulas presenciais, mas ainda com algumas pessoas dos grupos de risco ficando em casa (Cristofolini, 2022). Foi assim que a FURB aderiu o sistema *Onlife*, termo cunhado por Moreira e Schlemmer (2020). De acordo com os autores, *Onlife* envolve a Educação Digital, que

[...] é compreendida, então, por processos de ensino e de aprendizagem que se constituem no coengendramento com diferentes TD, que podem ou não estar interligadas por redes de comunicação. Nesse contexto, podemos pensar num continuum da Educação Digital que compreende desde processos de ensino e aprendizagem enriquecidos por TD e/ou redes de comunicação, até o desenvolvimento de uma educação totalmente online e digital, tendo variabilidade na frequência e na intensidade tanto de TD, quanto de redes de comunicação [...] (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 23-24)

O modelo *Onlife* na FURB consiste em aulas ministradas presencialmente com transmissão simultânea pela plataforma *Microsoft Teams*, ou seja, os estudantes podem escolher se desejam assistir as aulas de maneira presencial ou remota. Essa característica possibilitou o acesso de muitos alunos às aulas do IsF, visto que muitos estudantes da FURB moram em outras cidades e não teriam a possibilidade de vir para os cursos presencialmente nos sábados de manhã. Cristofolini e Bailer (2021) compararam números de inscritos e concluintes dos cursos do FURB IsF em 2019 (antes da pandemia), quando os cursos eram apenas presenciais, e em 2020 e 2021 (durante a pandemia), quando os cursos eram exclusivamente remotos (via *Teams*) e perceberam um aumento substancial no número de inscritos e na permanência dos estudantes a partir do momento em que os cursos foram ofertados na modalidade remota. Em 2022, com o retorno total às atividades presenciais, a equipe IsF decidiu ofertar no modelo *Onlife* para continuar oportunizando acesso aos cursos para os estudantes que desejam participar presencialmente e aos que não tem essa possibilidade e optam por participar remotamente. Em 2023, seguimos ofertando nossos cursos no modelo *Onlife*.

Em se tratando da faceta pedagógica dos cursos e *conversation clubs*, é preciso salientar a importância da hipótese do filtro afetivo (Krashen, 1982). Essa hipótese sugere que fatores emocionais dos estudantes, como motivação, autoconfiança e ansiedade, ou seja, emoções podem afetar o aprendizado da língua inglesa. Dessa forma, o filtro afetivo funciona



como uma ‘parede invisível’, uma ‘barreira’ que os estudantes possuem ao seu redor e, quanto mais confortável os estudantes se sentirem durante as aulas, mais baixa será a ‘parede’, a ‘barreira’. Nas palavras de Krashen (1982, p. 32, tradução nossa), “a hipótese do Filtro Afetivo implica que os nossos objetivos pedagógicos não devem apenas fornecer input compreensível, mas também criar uma situação que encoraje um filtro baixo”³.

Ademais, podemos destacar que “a sala de aula deve ser um ambiente amigável, um local de co-construção de conhecimentos que auxilie os estudantes nos mais variados papéis que eles assumem e podem assumir na sociedade” (Kuroski, 2020, p. 14). Nas aulas de língua adicional, os estudantes devem se sentir à vontade para se expressar na língua, praticando sem medo de serem julgados. Tokuhamas-Espinosa (2014) ressalta que os professores devem gerenciar o clima social e emocional da sala de aula, em sua *best classroom practice* 35: “Aprecie o papel do afeto na aprendizagem”⁴ (p. 230).

Com isso em mente, o IsF na FURB objetiva sempre criar um ambiente confortável para que os estudantes se sintam encorajados a praticar o idioma, bem como participar de todas as atividades. Durante as aulas, é importante criar uma atmosfera convidativa (a levar em consideração as aulas nos sábados de manhã), para que os alunos se sintam encorajados e confortáveis a falar mais e internalizar os conteúdos aprendidos com maior facilidade.

Por fim, é possível citar Johnson (2009), que salienta o ensino como mediação dialógica. Nessa perspectiva sociocultural, a aprendizagem acontece na interação entre estudantes, professores e objetos em seus ambientes de aprendizagem. Nas palavras da autora, “Essa interação tem o potencial de criar oportunidades de desenvolvimento porque surge nas atividades sociais específicas nas quais os alunos se envolvem, nos recursos que utilizam para o fazer e no que é conseguido ao participar nessas atividades”⁵ (Johnson, 2009, p. 4). Tanto nas aulas quanto nos *conversation clubs*, os professores em formação prezam pela mediação dialógica com os participantes. Em especial nas rodas de conversa, por se tratar de um ambiente

³ Do original: “The Affective Filter hypothesis implies that our pedagogical goals should not only include supplying comprehensible input, but also creating a situation that encourages a low filter”.

⁴ Do original: “Appreciate the role of affect in learning”.

⁵ Do original: Such interaction has the potential to create opportunities for development because this arises in the specific social activities learners engage in, the resources they use to do so, and what is accomplished by engaging in those activities.



descontraído, mas controlado, os professores em formação realizam a mediação da conversa entre os participantes, desde os iniciantes até os mais proficientes, fazendo com que todos se sintam à vontade para se expressar.

Com esses conceitos em mente, partimos para o detalhamento dos percursos metodológicos.

Percursos metodológicos

O presente relato de experiência, de natureza qualitativa, da área de educação, tem foco específico na área de formação inicial de professores de língua inglesa. As autoras se reuniram presencialmente para discutir possíveis temas para submissão de resumo para o XIX Encontro de Formação de Professoras/es de Línguas (ENFOPLE). Após debates e reflexões, decidimos relatar a experiência da primeira autora como professora em formação no FURB IsF.

A partir da ideia inicial, as autoras desenvolveram um resumo de 300 palavras, com cinco palavras-chave para submeter ao evento. Ao recebermos a carta de aceite, preparamos uma apresentação de *PowerPoint* para que pudéssemos apresentar no dia do evento. O material, dividido em tópicos, incluía fotos de alguns momentos da professora em formação durante o trabalho no IsF. No dia 16 de setembro de 2023, das 8h às 9h30, ocorreu a apresentação dos trabalhos do Grupo Temático 1 do ENFOPLE, intitulado “Formação de Professores de Línguas”. Durante a socialização, realizada via *Google Meet*, a segunda autora representou a dupla, visto que a primeira estava ministrando aula *Onlife* em curso do IsF naquele momento. Após a apresentação, foi aberto um momento para perguntas e discussões, com ricas trocas de conhecimento. A partir do resumo, da apresentação e das discussões no evento, as autoras se sentiram encorajadas a escrever este trabalho.

A experiência aqui relatada se refere à inserção da primeira autora no FURB IsF, de fevereiro de 2022 até o presente momento. O FURB IsF é contexto de pesquisa de Kuroski (2020), Bailer et al. (2020), Cristofolini e Bailer (2021) e Cristofolini (2022). Por limitações de espaço neste trabalho, não descrevemos o histórico da iniciativa, o que pode ser consultado em Cristofolini (2022). Dessa forma, partimos para o detalhamento da experiência docente no FURB IsF.



A experiência docente no FURB ISF

O Idiomas sem Fronteiras possui diversos objetivos. Entre eles, estão o desenvolvimento da proficiência linguística e a internacionalização da comunidade acadêmica (Sarmento; Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2016). Entretanto, um dos objetivos mais interessantes do IsF não envolve diretamente a comunidade acadêmica, mas sim a equipe por trás das aulas e atividades, no caso os professores em formação. O Idiomas sem Fronteiras é lócus de formação de professores, oportunizando uma formação à parte, exclusiva, para os professores em formação, estudantes de Letras (Theis; Bailer, 2022).

Participar do IsF amplia as perspectivas, favorece a reflexão sobre a teoria e a prática, oportuniza à docência compartilhada (Theis; Bailer, 2022), uma forma de residência pedagógica. Uma vez por semana é feita uma reunião pedagógica, em que os professores em formação apresentam para a coordenação os materiais da aula que irão ministrar na semana subsequente. Durante a reunião, a coordenação do IsF realiza uma formação pedagógica, auxiliando os professores em formação a ministrarem os conteúdos a serem ensinados para a comunidade acadêmica, com muita discussão acerca dos procedimentos e estratégias pedagógicas. Também, organizamos o calendário de postagens nas redes sociais⁶ e atividades como os *conversation clubs*. Não menos importante, lemos textos (artigos, capítulos de livros) conjuntamente e compartilhamos compreensões e inquietações. Assim, ao participarem das reuniões semanais e ao ministrarem as aulas, os professores em formação aprendem como exercer a docência e desenvolvem suas habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.

Para ilustrar, citamos a experiência da primeira autora no curso intitulado *Academic Writing: Parágrafos*, ministrado entre 25/03 e 29/04/2023. Para que fosse possível ministrar as aulas, a professora em formação precisou realizar leitura de materiais e se apropriou dos conceitos relativos à escrita acadêmica em inglês. Após realizar a leitura e participar das reuniões pedagógicas, pôde, em parceria com outro professor em formação, montar os materiais de aula e ministrar o curso. Ao ministrar as aulas, tirar dúvidas dos estudantes, prover *feedback* às ta-

⁶ Link de acesso às redes sociais: www.instagram.com/furb_isf e www.facebook.com/FURBIsF.



refas e avaliações, a professora em formação, além da experiência de docência, aprendeu conceitos, colocou em prática sua escrita acadêmica e percebeu uma evolução no seu desempenho em trabalhos acadêmicos em língua inglesa, como no Trabalho de Conclusão de Estágio.

Durante a experiência como docente, os professores em formação ministram cursos para desenvolver as quatro habilidades (*listening, speaking, reading e writing*) em contextos acadêmicos. Entre os exemplos, destacam-se estratégias de leitura de *abstracts*, escrita de parágrafos e *essays*, compreensão oral de palestras e aulas, participação em debates, apresentações orais de trabalhos científicos. Conhecimentos relativos a esses contextos (e como ensiná-los) foram apropriados pela primeira autora em decorrência da sua experiência como docente no IsF, já que não são tópicos formalmente trabalhados na matriz curricular de língua inglesa do curso de Letras.

Outrossim, a experiência docente no IsF oportuniza a docência compartilhada na formação inicial. A cada aula ministrada, os professores em formação aprendem mais sobre o ofício docente, além de praticar estratégias pedagógicas e de gerência de sala de aula. Além disso, enfrentamos o desafio de ministrar aulas *Onlife*, presenciais e remotas ao mesmo tempo. Portanto, o estudante pode optar por participar da aula remotamente, via plataforma *Microsoft Teams*, ou se deslocar até a FURB. Os professores em formação receberam treinamento específico para lidar com o equipamento e aparelhagem necessários para o manejo das aulas *Onlife*. Com muitos cabos a conectar, *headset* para usar e botões para clicar, a professora em formação aprendeu na prática a dividir a atenção entre os estudantes que participam das aulas remota e presencialmente. Este desafio é complexo e demanda muito planejamento e reflexão. Para que todos os estudantes sejam contemplados nas aulas, os professores em formação pensam em atividades (tanto as de *warm-up* - esquentar motores - quanto as regulares dos cursos) que favoreçam a participação dos dois públicos e permitam que os estudantes se sintam encorajados a praticar a língua inglesa. Os cursos são ofertados aos sábados pela manhã, das 8h ao meio dia, e pela longa duração das aulas, somado aos temas, muitas vezes complexos, ligados à vida acadêmica em inglês, os professores em formação buscam cativar os estudantes com bom humor e gentileza, baixando o filtro afetivo (Krashen, 1982) e criando um ambiente amigável para a prática da língua (Tokuhama-Espinosa, 2014).

Em relação aos *conversation clubs*, essas atividades ocorrem quinzenalmente com um tema específico decidido previamente e divulgado nas redes sociais. Com duração de uma hora,

Anais do XIX ENFOPLE
Inhumas: UEG, 2023
ISSN 2526-2750



esses encontros objetivam a prática do idioma de maneira leve, em um ambiente seguro para que os participantes falem inglês. Como os participantes se encontram em um ambiente descontraído, conversando sobre assuntos variados, de seus interesses, em inglês, percebemos que eles ‘baixam a guarda’ e se sentem à vontade para interagir com os colegas, o que parece ir ao encontro da hipótese do filtro afetivo de Krashen (1982). Enquanto mediadores, o papel dos professores em formação é direcionar as conversas para que elas não saiam do controle e para que os participantes utilizem a língua materna o menos possível. Os professores em formação aprendem a se manter atentos às conversas de pequenos grupos que se formam com o passar do tempo de conversa, para garantir que nenhum participante seja deixado de fora. Ademais, aprendem a não deixar espaço para silêncios desconfortáveis, sempre retomando o tema original quando os participantes ficam em silêncio. Por fim, aprendem a garantir que mesmo os alunos mais iniciantes se sintam parte da conversa, encorajando-os a falar e se expressar em inglês.

Conforme relatado, a experiência de docência no Idiomas sem Fronteiras é enriquecedora, pois permite aprender a ser professor reflexivo ao favorecer a construção coletiva de saberes, que, por sua vez, são imprescindíveis para quem deseja trilhar a carreira de professor de inglês. Na sequência, partimos para as considerações finais.

Considerações finais

Este trabalho objetivou relatar a experiência de uma professora em formação inicial no FURB IsF. Discorremos sobre as oportunidades e os desafios, de ministrar cursos de língua inglesa no modelo *Onlife*, de mediar encontros de *conversation club*. Destacamos o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a ampliação do repertório teórico e prático docente. Nas palavras de Theis e Bailer (2022, p. 20), os professores em formação no IsF “[...] possuem a oportunidade de experimentar a prática dentro da formação para fins acadêmicos e internacionalização, uma vivência única em sua carreira profissional”. Para a primeira autora deste trabalho, a experiência de ser professora em formação no IsF é única e intransferível. A oportunidade de ter uma formação incrementada dentro da área de estudo que ela quer seguir carreira é indubitavelmente uma das experiências mais ricas, mesmo que desafiadoras, que ela teve o prazer de viver durante a graduação em Letras.



REFERÊNCIAS

BAILER, C., DEBORTOLI, L. A., MATOS, T., BERRI, A. P. O inglês não é um só: desenvolvimento do conceito de inglês como língua franca em um curso do Programa Idiomas sem Fronteiras. **Letras**, Especial(3), 271–289, 2020. <https://doi.org/10.5902/2176148548477>.

CRISTOFOLINI, D.; BAILER, C. Acesso e permanência de estudantes em cursos de línguas para propósitos acadêmicos e uso de recursos digitais: antes e durante a pandemia. **I Seminário Internacional de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas: Abordagens Quantitativa e Mista**. Comunicação oral, 2021.

CRISTOFOLINI, D. **A aprendizagem de língua inglesa e as tecnologias digitais: um estudo de caso no idiomas sem fronteiras (IsF) – FURB** (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, 2022.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford, 1982.

KUROSKI, A. P. B. **Práticas de leitura na constituição de professores em formação no Programa Idiomas sem Fronteiras** (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, 2020.

JOHNSON, K. E. **Second language teacher education: a sociocultural perspective**. New York, NY. Routledge, 2009.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, v.20, p.2-35, 2020. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>.

SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise; MORAES FILHO, Waldenor. (Orgs.) **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

THEIS, L. F., & BAILER, C. O Programa Idiomas sem Fronteiras e a formação inicial de professores de língua inglesa: uma revisão de literatura. **Atos de Pesquisa em Educação**, 17(e9497), 1-23, 2022. <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9497>.

TOKUHAMA-ESPINOSA, Tracey. **Making classrooms better: 50 practical applications of Mind, Brain, and Education Science**. New York, 2014.